

Dia Mundial da Água reúne segmentos sociais

O evento foi voltado para estudantes de ensino fundamental e médio e também contou com representantes da academia, instituições governamentais e sociedade civil



Alunos de 5 escolas participaram de atividades no Insa

O último 22 de março, celebrado internacionalmente como o Dia Mundial da Água, este ano foi comemorado pelo Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) de uma forma especial: cerca de 300 crianças e adolescentes oriundos de escolas públicas e particulares dos municípios de Campina Grande, Caturité e Areia (PB) participaram de uma programação com atividades alusivas ao tema. O evento ocorreu na sede do Insa, em Campina Grande (PB).

O apoio de professores de escolas rurais e urbanas e da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) foi importante para alcançarmos o objetivo do evento, qual seja, sensibilizar os diversos segmentos da sociedade, sobretudo, o público infanto-juvenil, para o uso racional dos recursos

hídricos. Dentre as atividades realizadas, destacaram-se mostras de vídeos educativos, palestras, visitas à área experimental com águas residuárias e à casa típica do Semiárido.

No primeiro dia do evento, contamos com a participação de agricultores/experimentadores que relataram suas experiências bem sucedidas com uso de água em comunidades rurais do Semiárido brasileiro. Também estiveram presentes representações de diversas instituições e Organizações da sociedade civil para discutir a questão dos recursos hídricos, tema de fundamental importância para a vida no Semiárido brasileiro.

O evento também contou com a participação da



Visita ao experimento com reúso de água



Crianças conhecem utensílios para armazenar água

comunidade acadêmica: cerca de 180 alunos foram inscritos, além de trabalhos selecionados para apresentação oral que trataram de pesquisas realizadas a respeito dos recursos hídricos no Semiárido brasileiro. Dentre os temas abordados, destacam-se: bacias hidrográficas da Paraíba, participação de atores sociais no projeto um milhão de cisternas, análise das políticas públicas de açudagem no Semiárido nordestino e reúso de água e suas potencialidades para o Semiárido brasileiro.

Na tarde do dia 21/03, palestras de professores e pesquisadores colocaram em debate temas de impacto para a gestão dos recursos hídricos na região: “Água e Desenvolvimento do Semiárido: Olhares a Partir das Políticas Públicas”, com Cidoval Moraes de Sousa (UEPB); “Captação de Água de Chuva: Alternativa Tecnológica para Convivência com a Semi-aridez”, com Luiza Teixeira de Brito (Embrapa Semiárido); “Reúso de Águas”, com

Salomão de Sousa Medeiros (Insa); “Previsões Climáticas para o Semiárido”, com Alexandre Magno (AESA); e “Sistema de Abastecimento de Água em Comunidades”, com Kepler Borges França (UFCG).

Reunir representantes de organizações da sociedade civil, dos órgãos governamentais e da academia para debater a gestão da água no Semiárido brasileiro, além de desenvolver ações de educação ambiental para que as futuras gerações possam conservar e racionalizar o uso deste recurso natural é um dos caminhos para se promover a gestão integrada e os usos múltiplos deste recurso natural tão escasso em nossa região. Além disso, debater o tema recursos hídricos é de fundamental importância se considerarmos que 2013 foi declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Ano Internacional da Cooperação pela Água e faz parte da Década Internacional de Ação “Água para a Vida” (2005-2015).

Agricultores apresentam experiências com uso de água durante mesa de abertura do evento



Pesquisa sobre ciclo do carbono avalia degradação da Caatinga

Nas últimas décadas, a elevada queima de combustíveis fósseis foi responsável pelo aumento da concentração de carbono na atmosfera em todo o Planeta. Grande parte do carbono liberado deste consumo é absorvido por microorganismos nos oceanos e outra parte pelos ecossistemas terrestres.

O ciclo do carbono em biomas como o Cerrado e a Amazônia é bastante conhecido pela ciência, mas há um déficit dessas informações em relação ao ecossistema Caatinga. Assim, monitorar a dinâmica das trocas de energia e massa nos diferentes tipos de florestas tropicais se faz necessário para compreender as variações nos ciclos do carbono e entender como a atividade humana interfere neste processo natural. A Caatinga é uma floresta importante da região Nordeste, bioma exclusivo do Semiárido brasileiro, mas estudos sobre a dinâmica do ciclo de carbono sobre ela ainda são quase inexistentes.

Para colaborar com o tema, o Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) realiza uma pesquisa, até 2015, para determinar características do ciclo de carbono em áreas de Caatinga preservada e em regiões desmatadas e em processo de desertificação no Cariri paraibano. Para isto, serão feitas medições sistemáticas por meio de um equipamento de coleta de dados de última geração que mede o dióxido de carbono absorvido pelas plantas da região. E também a radiação solar, fluxo de calor no solo, velocidade do vento, umidade relativa e temperatura do ar, além de concentrações de vapor de água e de carbono na atmosfera. Até o momento, foram instaladas duas estações micrometeorológicas, na sede e na Estação experimental do Insa, em Campina Grande (PB). Dentre as ações previstas no projeto para este ano estão: colocar em funcionamento mais um sistema micrometeorológico para monitoramento diário das trocas de calor e massa no Núcleo de Desertificação do Seridó (RN); e construir e atualizar semanalmente banco de dados oriundos dos sistemas micrometeorológicos para divulgação dos primeiros resultados.

A pesquisa avalia o impacto das ações humanas no processo de absorção do carbono pela flora da Caatinga e compara os dados obtidos tanto áreas preservadas quanto degradadas.



Meteorologista do Insa monitora resultados

Este estudo tem como objetivo conscientizar sobre a importância de se preservar a vegetação nativa e apontar as consequências de possíveis mudanças climáticas no Semiárido, permitindo a adoção de políticas públicas que evitem ou diminuam os impactos destas alterações no clima da região.

Mostra de Produção Científica apresenta ações para o Semiárido

A 1ª Mostra de Produção Científica do Insa/MCTI, realizada nos dias 19 e 20 de março, contou com a participação efetiva de representantes dos diferentes segmentos da sociedade: Institutos de pesquisa, órgãos governamentais, diferentes níveis de ensino, representantes de Organizações Não-Governamentais (ONG's) nacionais e internacionais, entre outros.

A iniciativa, realizada pela primeira vez no Instituto, foi uma oportunidade para proporcionar e fortalecer a interação e o diálogo dos pesquisadores e dirigentes do Instituto com a sociedade, assim como para reafirmar os compromissos do Insa com a

população do Semiárido.

Na oportunidade, houve apresentação e ampla divulgação das pesquisas e ações desenvolvidas pelo Insa, tendo em vista tornar realidade a transparência nos serviços prestados à sociedade.

Além disto, o evento também buscou demonstrar o papel dos pesquisadores e bolsistas do Instituto no esforço em pensar alternativas que contribuam para o desenvolvimento da região, a melhoria das condições de vida da população e valorizar as potencialidades humanas, sociais, econômicas e culturais nela existentes.



Pesquisadores nacionais e internacionais destacaram panorama da pesquisa sobre o Semiárido brasileiro

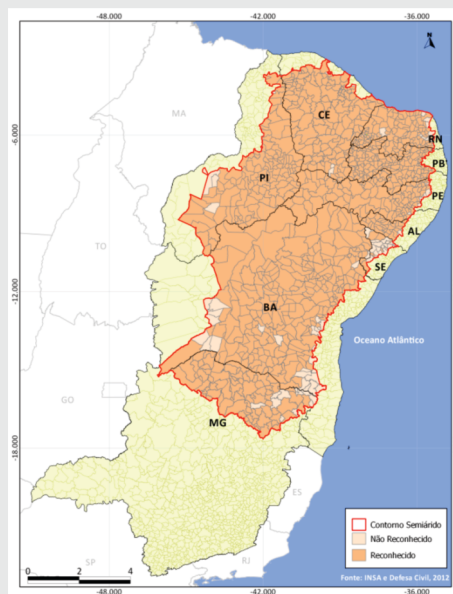


Novo mapeamento da estiagem no Semiárido

Estudo realizado por pesquisadores do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) aponta que a estiagem em curso já afeta mais de 90% dos municípios do Semiárido, o que levou a Secretaria Nacional de Defesa Civil a decretar situação de emergência e estado de calamidade pública em 1.046 do total de 1.135 municípios que atualmente integram o Semiárido brasileiro, em razão da escassez de chuva.

A população total residente nos municípios já decretados já chega a 20.666.665 habitantes, a representar 91% da população do Semiárido brasileiro. De acordo com o levantamento, a população mais vulnerável destes municípios é a rural (8.037.547 habitantes), por não contar com infraestrutura de abastecimento de água; ter a agricultura familiar de sequeiro; a criação de animais e o extrativismo como única fonte de renda.

Acesse o documento na íntegra pelo endereço:
<http://www.insa.gov.br/~webdir/Assessoria/documentoinformativo.pdf>



Municípios do Semiárido Brasileiro reconhecidos em situação de emergência e estado de calamidade pública, devido à escassez de chuva.



AGENDA - ABRIL

DATA	TEMAS	PALESTRANTE
05/04/2013	Núcleo de bioprospecção para promover a conservação da Caatinga	Profa. Márcia Vanusa da Silva (UFPE)
12/04/2013	Avicultura familiar	Prof. Fábio Cunha Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)
19/04/2013	Programa CONCA – Sistema de Produção do Licuri: Sustentabilidade, Saberes e Sabores da Caatinga	Prof. Aurélio José Antunes (IFBaiano) Prof. Márcio Lima Rios (IFBaiano)
26/04/2013	Manejo da caatinga para produção de caprinos e ovinos	Prof. José Moraes Pereira Filho (UFCG)

EXPEDIENTE

Governo do Brasil
 Presidência da República
 Dilma Vana Rousseff
 Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
 Marco Antonio Raupp

Instituto Nacional do Semiárido
 Insa - MCTI
Diretor
 Ignacio Hernán Salcedo

Assessores Técnicos
 Salomão de Sousa Medeiros
 Aldrin Martin Perez Marin
Assistente Técnico
 Vinícius Sampaio Duarte

Comitê editorial
 Jornalista responsável: Catarina Buriti (MTB 3109/PB)
 Colaboração: Rodeildo Clemente
 Projeto gráfico: Wedsley Melo